

PROCESSO SELETIVO/2014

PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS DISPONÍVEIS

GRUPOS 24/11/2013

3 E 4

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
MATEMÁTICA	11 a 20
GEOGRAFIA	21 a 30
HISTÓRIA	31 a 40
REDAÇÃO	—

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 40 questões da prova Objetiva e a prova de Redação.
2. Cada questão apresenta cinco alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta será distribuído às 16 horas. Ele é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. O caderno de resposta da prova de Redação é personalizado e não será substituído, em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
5. As provas terão a duração de cinco horas, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta, a transcrição para o caderno de resposta da prova de Redação e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E O CADERNO DE RESPOSTA DA PROVA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

LINGUA PORTUGUESA

Leia o **texto 1** para responder às questões de **01 a 08**.

Texto 1**O Pantanal é animal**

O barulho do motor da lancha parece um mantra e não atrapalha o passeio pelo corixo do Moqué, um canal estreito e temporário do rio Cuiabá, no sul do Mato Grosso. Uma explosão de cores bem contrastadas pela luz de fim de tarde expõe pássaros apressados após o expediente de rasantes, voos panorâmicos e batalhas aquáticas; grupos de macacos se lançam na copa das árvores, galhos viram trapézios e eles voam em acrobacias ensaiadas; ariranhas giram o pescoço como um ágil periscópio; jacarés às pencas, na praia olhando para a lanchinha de modo quase insolente, como se aquele motorzinho quebrasse o feitiço do pôr do sol e os fizesse suspirar, lamentando: “Ah, lá vêm eles; os humanos chegaram, eles gostam dessa hora que o céu fica com manchas rosas...”

De fato, somos uma minoria bem sem graça e esporádica por aqui. Os tuiuiús parecem saber disso, não se dão ao trabalho de fugir; seguem elegantes, com seu metro e meio de altura, 3 metros de asas dobradas sobre pernas finas, passos lentos, bico de 30 centímetros empertigado, donos do pedaço. Um pouco mais adiante o filhote de capivara tropeça do barranco, tenta de novo, patina, escorrega, não consegue subir, uma bolinha de pelúcia em dificuldades; a mãe estanca, olha pra trás, senta, assiste à cena sem pressa – e você pode achar que estou exagerando, mas tenho a impressão de que ela sorri, juro. Tudo acontece ao mesmo tempo, por todos os lados, hora do rush da vida selvagem, no Pantanal.

O motor é desligado, o barco estaciona na baía formada no final do corixo e viramos espectadores da balbúrdia animal. Um cabeça-seca voa baixo e o guia emenda:

– O cabeça-seca é um pássaro que se alimenta principalmente de peixes. Ele tem esse nome porque não tem penas na cabeça e, por isso, não pode colocá-la na água.

– Mas, se come peixe e não pode molhar a cabeça, como é que ele faz?

– Repare que ele tem um bico bem comprido... Ele é assim justamente para conseguir pescar sem se molhar.

– Hum...Eu acho o martim-pescador mais bonitinho, papai.

Bater papo com o filho de 6 anos e aprender curiosidades de algumas das 650 espécies de aves, 80 de mamíferos e 50 de répteis do Pantanal, no corixo do Moqué, é dessas situações na vida que você fica com vontade de chorar (de novo, prometo que não estou exagerando). A cena aconteceu durante um passeio fluvial de cerca de duas horas disponível para hóspedes de um hotel a 40 quilômetros de Poconé e a 145 de Cuiabá, uma estância ecológica às margens do rio Cuiabá, colada à maior unidade de conservação particular do Brasil, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Sesc Pantanal, com 107 mil hectares.

Trata-se de um dos destaques da rede hoteleira pantaneira – eu e Nicolas (foi a melhor viagem da minha vida, papai) passamos uma semana nas férias de julho do ano passado; gostamos tanto que repetimos a dose este ano. No momento em que o inverno seco incomodava a saúde das crianças em São Paulo, nos mandamos para dias de sol forte, umidade agradável e animais fora das jaulas. Numa época em que famílias já se acostumaram a carimbar o passaporte para os parques da Flórida, é difícil entender por que tão pouca gente leva seus filhos para verem de perto espetáculos nacionais como o Pantanal.

REVISTA GOL. São Paulo: Trip Editora, n. 139. p. 134-135.

— QUESTÃO 01 —

O uso da palavra “mantra”, no 1º parágrafo do texto, atribui

- (A) um ritmo lento à passagem do tempo durante a expedição.
- (B) um caráter obrigatório ao passeio realizado pelo turista.
- (C) uma cadência militar ao movimento repetido do motor.
- (D) uma atmosfera espiritual à experiência vivida pelas personagens.
- (E) um aspecto bucólico à cena protagonizada no bioma do Pantanal.

— QUESTÃO 02 —

No trecho “Uma explosão de cores bem contrastadas pela luz de fim de tarde expõe pássaros apressados após o expediente”, o autor apresenta sua interpretação particular da cena retratada, pois

- (A) descreve o movimento dos animais tendo como referência as atividades da vida cotidiana das pessoas.
- (B) critica a prática indiscriminada do turismo na região do rio Cuiabá.
- (C) reconhece que a vida dos animais também é estressante.
- (D) nega a interferência de outros animais no cotidiano dos pássaros típicos da fauna pantaneira.
- (E) denuncia a agressão ao ecossistema por pessoas em férias.

— QUESTÃO 03 —

Ao dizer “você pode achar que estou exagerando...”, o autor dialoga com o seu interlocutor com base no pressuposto de que

- (A) as capivaras são animais dóceis e domesticáveis.
- (B) o Pantanal é o hábitat de tipos especiais de animais.
- (C) as capivaras fêmeas reagem à presença de seres humanos.
- (D) o ser humano detém a capacidade de estimular os animais.
- (E) o sorriso é um atributo essencialmente humano.

— QUESTÃO 04 —

No texto, uma sequência dialogal rompe com a estruturação prototípica das reportagens. Nessa sequência, as falas do guia e do filho atribuem às informações veiculadas, respectivamente,

- (A) ambiguidade e metaforização.
- (B) voz de autoridade e teor emocional.
- (C) valor polissêmico e metonímia.
- (D) valor metalinguístico e ironia.
- (E) dúvida e figurativização.

— QUESTÃO 05 —

O ápice da ruptura com a organização do gênero reportagem, que tem como um dos princípios a factualidade das informações veiculadas, é

- (A) a menção a um guia local fornecendo informações sobre a fauna pantaneira.
- (B) o escorregão do filhote de capivara, chamado de “uma bolinha de pelúcia”.
- (C) a jura feita pelo repórter em “tenho a impressão de que ela sorri, juro.”
- (D) a referência ao número de espécies encontradas no Pantanal.
- (E) o relato da duração do passeio oferecido pelo hotel.

— QUESTÃO 06 —

No trecho “De fato, somos uma minoria bem sem graça e esporádica por aqui” há um uso de “bem” não referendado pela tradição gramatical e que expressa:

- (A) modo
- (B) qualidade
- (C) intensidade
- (D) frequência
- (E) continuidade

— QUESTÃO 07 —

O trecho do texto que remete ironicamente à simultaneidade e ao tumulto característicos das metrópoles é:

- (A) “Os tuiuiús parecem saber disso, não se dão ao trabalho de fugir; seguem elegantes, com seu metro e meio de altura”.
- (B) “A cena aconteceu durante um passeio fluvial de cerca de duas horas disponível para hóspedes de um hotel”.
- (C) “Trata-se de um dos destaques da rede hoteleira pantaneira”.
- (D) “Tudo acontece ao mesmo tempo, por todos os lados, hora do rush da vida selvagem”.
- (E) “o inverno seco incomodava a saúde das crianças em São Paulo, nos mandamos para dias de sol forte, umidade agradável”.

— QUESTÃO 08 —

O ponto e vírgula é uma marca estilística do autor do texto. No primeiro parágrafo, seu uso auxilia na construção de

- (A) uma imagem de complementação entre o mundo rural e o urbano.
- (B) um quadro imaginário, característico das obras de ficção.
- (C) uma narrativa objetiva e artificial das surpresas do turismo ecológico pantaneiro.
- (D) um quadro descritivo de informações secundárias para a composição do ambiente.
- (E) um panorama da multiplicidade de atrações de um cenário rico e variado.

Releia o **texto 1** e leia o **texto 2** para responder à questão **09**.

Texto 2

AMORIM, Guilherme. Disponível em: <<http://animalplanet.discovery-brasil.uol.com.br/fotografo-brasileiro-registra-cenas-do-continente-africano/>>. Acesso em: 7 out. 2013.

— QUESTÃO 09 —

Apesar de tratarem da mesma temática, o texto 1 e o texto 2 diferenciam-se quanto à abordagem, pois o texto 2 representa uma experiência

- (A) interativa.
- (B) contemplativa.
- (C) exploradora.
- (D) ameaçadora.
- (E) caricatural.

Releia o **texto 2** para responder à questão **10**.

— QUESTÃO 10 —

Que aspecto da constituição da imagem distingue a natureza das espécies fotografadas?

- (A) O formato das unhas das personagens.
- (B) A ruga presente nos dedos das mãos.
- (C) O pano de fundo da fotografia.
- (D) A forma arredondada da ponta dos dedos.
- (E) O revestimento da camada superficial da pele.

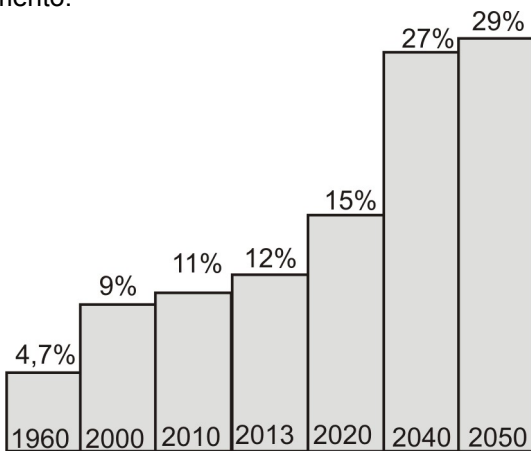
MATEMÁTICA**— QUESTÃO 11 —**

Considere o polinômio de segundo grau $p(x) = ax^2 + bx + c$. Assuma que a soma das raízes seja igual ao seu produto e que $p(x)$ admite valor máximo quando $x = -1$. Diante do exposto, conclui-se que o valor máximo de p é:

- (A) $-3a$
- (B) $3a$
- (C) a
- (D) $2a$
- (E) $-2a$

— QUESTÃO 12 —

O percentual de idosos no Brasil vem crescendo nos últimos anos. O gráfico a seguir representa esse crescimento.



SUPERINTERESSANTE, São Paulo, ago. 2013, p.76. (Adaptado).

Com base na análise do gráfico, conclui-se que

- (A) o maior aumento percentual médio ocorreu entre 1960 e 2000.
- (B) a mediana dos valores percentuais de idosos no Brasil é de 12%.
- (C) a moda dos valores percentuais de idosos no Brasil é de 12%.
- (D) a média anual dos valores percentuais de idosos no Brasil, no período de 1960 e 2050, é de, aproximadamente, 15,4%.
- (E) o maior aumento percentual ocorreu no período de 2013 a 2020.

— QUESTÃO 13 —

Considere a polígono regular cujos vértices são dados pelas raízes da equação complexa $z^3 - i = 0$. A área desse polígono é:

- (A) $\frac{3\sqrt{3}}{4}$
- (B) $\frac{3\sqrt{3}}{2}$
- (C) $\frac{1}{4}$
- (D) $\frac{2\sqrt{2}}{4}$
- (E) $\sqrt{2}$

— QUESTÃO 14 —

Um veículo percorre, com velocidade constante, uma pista retilínea que cruza com outra pista, também retilínea. Percorridos 1 km do ponto de cruzamento, após fazer alguns cálculos, o motorista verifica que a distância entre as pistas é de 400 m. Neste veículo, existe um rádio cujo alcance é de 5 km e, passados alguns instantes da medição da distância das pistas, o motorista percebe que o rádio está cobrindo 6 km da outra pista. Neste instante, a distância que o veículo percorreu na pista, desde o ponto de cruzamento, é de:

- (A) 5 km
- (B) 6 km
- (C) 10 km
- (D) 11 km
- (E) 12 km

— QUESTÃO 15 —

Em uma fábrica existe uma máquina que produz dois tipos de peças, A e B , em quantidades diferentes nos turnos da manhã e tarde. A cada hora trabalhada no turno da manhã, a máquina produz 100 peças do tipo A e x peças do tipo B , e a cada hora trabalhada no turno da tarde produz 50 peças do tipo A e 200 do tipo B . A demanda da fábrica, por dia, é de 500 peças do tipo A e 1175 do tipo B . Diante do exposto, sabendo-se que, no período da tarde, a máquina trabalha quatro horas, o número de horas trabalhadas no turno da manhã para cumprir a demanda e a quantidade de peças do tipo B produzidas pela manhã são, respectivamente,

- (A) 4 e 125.
- (B) 4 e 100.
- (C) 3 e 150.
- (D) 3 e 100.
- (E) 3 e 125.

— QUESTÃO 16 —

Dividindo-se o número natural x por 3 obtém-se quociente m e resto 2, dividindo-o por 2 obtém-se quociente n e resto 1. Sabendo-se que $m+n$ é um número natural menor ou igual a 6, conclui-se que o maior valor que o número x pode assumir é:

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 5
- (D) 6
- (E) 11

— QUESTÃO 17 —

O proprietário de um posto de gasolina precisa acondicionar um tanque de combustível em uma caixa retangular de dimensões $a \times a \times b$, onde $a < b$. Além disso, ele necessita escolher entre dois formatos de tanque: um esférico e outro cilíndrico. Escolhendo as dimensões para que o volume dos tanques seja máximo e sabendo que o quociente entre as áreas totais da superfície dos tanques esféricos e cilíndricos, respectivamente, é $1/2$, conclui-se que o quociente entre o volume do tanque esférico e o volume do tanque cilíndrico é, respectivamente:

- (A) $1/18$
- (B) $1/9$
- (C) $1/2$
- (D) $4/9$
- (E) $4/18$

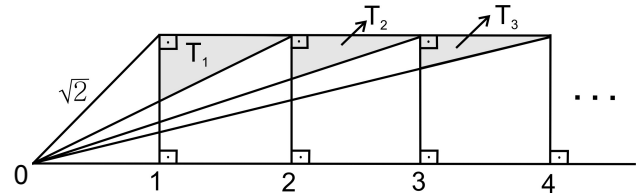
— QUESTÃO 18 —

Em uma pesquisa de opinião sobre a preferência da população com relação às marcas de automóvel, foram entrevistados 1000 consumidores, obtendo-se os seguintes resultados: 550 preferem a marca A; 400, a marca B; 350, a marca C; 150 preferem ambas as marcas A e B; 120, as marcas A e C; 100, as marcas B e C; 5% dos entrevistados são indiferentes com relação às marcas e o restante dos entrevistados não prefere nenhuma das marcas, optando por utilizar bicicletas como meio de transporte. Diante do exposto, a probabilidade de encontrar-se um ciclista dentre os entrevistados é de:

- (A) 0,01
- (B) 0,02
- (C) 0,05
- (D) 0,2
- (E) 0,5

— QUESTÃO 19 —

Na figura a seguir estão destacados os três primeiros triângulos de uma sequência.



De acordo com o exposto, conclui-se que a área do décimo triângulo é:

- (A) $1/22$
- (B) $1/10$
- (C) $10/11$
- (D) $1/20$
- (E) $10/22$

— QUESTÃO 20 —

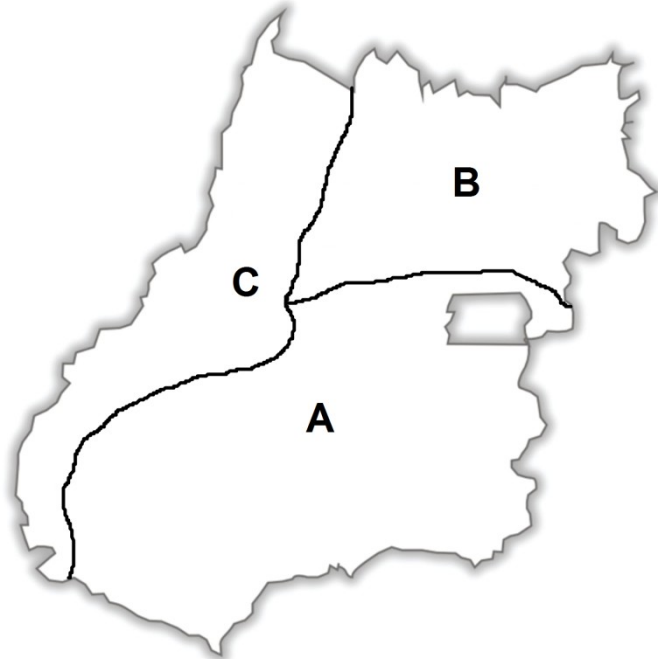
Um molde para uma serra é constituído de dentes retangulares de largura 0,75 cm, igualmente espaçados, cujo comprimento de cada dente cresce linearmente, sendo que o primeiro dente mede 1 cm, o segundo 1,5 cm e assim sucessivamente, até preencher completamente a largura e o comprimento do molde.

Sabendo-se que a largura do molde é de 76 cm e o comprimento é de 24 cm, conclui-se que o espaçamento entre os dentes é de, aproximadamente:

- (A) 0,02 cm
- (B) 0,75 cm
- (C) 0,89 cm
- (D) 1,00 cm
- (E) 1,62 cm

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 21**

Analise o mapa a seguir.



As letras **A**, **B** e **C** identificam áreas no mapa temático de Goiás e do Distrito Federal. Estas áreas são, respectivamente,

- (A) domínios de vegetação de Cerrado, Caatingas e Floresta Amazônica.
- (B) predomínios de produções pecuária, agrícola e extrativismo vegetal.
- (C) bacias hidrográficas dos rios Paranaíba, Tocantins e Araguaia.
- (D) concentrações dos setores terciário, secundário e primário da economia.
- (E) bacias de rochas sedimentares do Paraná, Parnaíba e Araguaia.

— QUESTÃO 22

A Antártida é um continente que apresenta grande potencial para fornecer recursos naturais para a economia mundial. O Tratado da Antártida suspendeu as reivindicações de territórios de sete países em favor do intercâmbio e da exploração científica. Os países signatários deste tratado, no que se refere às preocupações internacionais sobre a preservação dos recursos naturais, devem zelar para que a Antártida seja

- (A) utilizada somente para fins pacíficos; assim são proibidas quaisquer medidas de natureza militar, tais como o estabelecimento de bases e fortificações e a realização de manobras militares.
- (B) poupada de atos ou atividades, enquanto vigorar o presente tratado, que proclamem, apoiem ou contestem reivindicações sobre soberania territorial ou para criar direitos de exploração comercial.
- (C) frequentemente inspecionada por quaisquer observadores designados, inclusive as estações, instalações, os equipamentos existentes, os navios e as aeronaves em ponto de embarque ou desembarque.
- (D) de interesse de toda a humanidade e que continue a ser utilizada exclusivamente para fins pacíficos, que se evitem discórdias internacionais e nela se apliquem os interesses da ciência.
- (E) estudada por programas científicos que trocarão informações e farão auxílio mútuo; e ainda sejam proibidas experiências nucleares, bem como lançamento de lixo ou resíduos radioativos.

— RASCUNHO

— QUESTÃO 23 —

Analise o mapa a seguir.



Disponível em: <<http://marcosbau.com/geobrasil-2/1763-2/>>. Acesso em: 15 out. 2013.

O Brasil foi dividido em Estado do Maranhão (1621), cuja capital era São Luís, e, posteriormente, Belém, e em Estado do Brasil (1645), com capital em Salvador e, depois, no Rio de Janeiro. Esta organização territorial portuguesa foi baseada fortemente no fator natural de

- correntes marítimas das Guianas e do Brasil, que induziam as embarcações marítimas a seguirem para o norte ou para o sul da Colônia.
- climas equatorial e tropical típico, que estabeleciam os tipos de produções agrícolas dos colonos portugueses no norte ou no sul da Colônia.
- floresta equatorial Amazônica e Mata Atlântica, que ofereciam dois diferentes grupos de produtos para o extrativismo vegetal do norte ou do sul da Colônia.
- planície Amazônica e Serra do Mar, que se constituíram em terrenos de fácil ocupação para o norte e como barreira para o sul da Colônia.
- hidrografia endorreica e exorreica, que permitiu a penetração das embarcações nas áreas para o norte e a navegação de cabotagem no sul da Colônia.

— QUESTÃO 24 —

A última edição do horário de verão com período de vigência entre 20 de outubro de 2013 e 16 de fevereiro de 2014 incluiu os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Os estados brasileiros situados ao sul do Trópico de Capricórnio possuem algumas horas de fotoperíodo anual entre os solstícios de inverno e de verão. O fotoperíodo anual aproximado para o estado de Goiás e o dia de maior período de iluminação serão:

- 1 hora – 21 de junho.
- 1 hora – 21 de dezembro.
- 2 horas – 16 de fevereiro.
- 1 hora – 21 de março.
- 2 horas – 20 de outubro.

— QUESTÃO 25 —

Leia o texto a seguir.

Localizada no coração do Oriente Médio, a Síria está em guerra civil há mais de dois anos. [...] Então, o movimento que iniciou durante a Primavera Árabe se transformou em um conflito sangrento que matou mais de 100 mil e afetou sete milhões (há dois milhões de refugiados), um terço da população do país.

Em meio aos confrontos, houve massacres cujas imagens ganharam o mundo e causaram repulsa em diversos países e organizações. Como o diálogo parece esgotado, começou-se a pensar em uma intervenção militar para deter o extermínio de civis. À frente da iniciativa estão os Estados Unidos e seus aliados, como França e Grã-Bretanha. Do outro lado estão Assad e alguns países que o apoiam, como a Rússia. Hoje, o mundo vive um grande debate para saber qual é a melhor solução para a guerra.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/oriente-medio/a-siria-hoje-entenda-a-guerra-civil-que-ja-matou-mais-de-100-mil-pessoas,34c5b259a25e0410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 15 out. 2013.

A origem da guerra civil na Síria tem por motivação

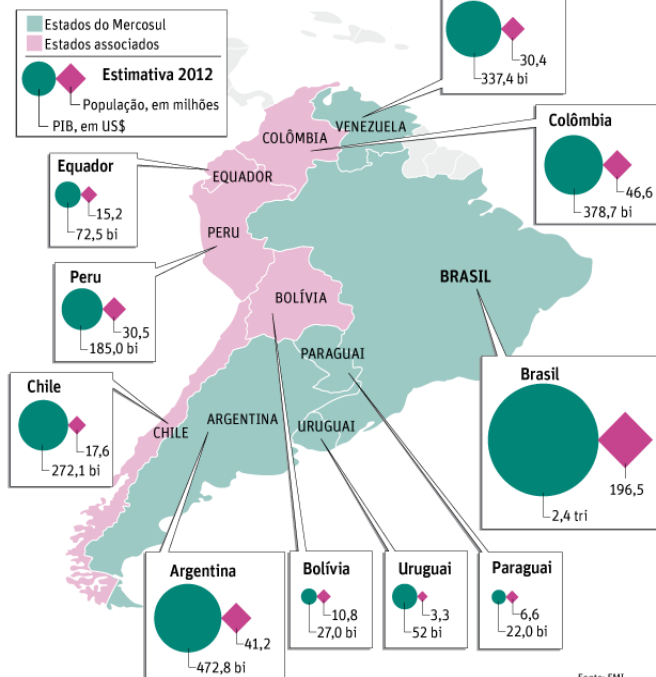
- a nacionalização das principais empresas do país e a política econômica socialista que visava reduzir as disparidades regionais e entre as classes sociais.
- a revolta popular, o desemprego, as décadas de repressão e de autoritarismo, por isso, as pessoas resolveram lutar por liberdade e democracia.
- as disputas entre grupos econômicos rivais, nacionais e internacionais, que controlam a exploração e a distribuição de petróleo e gás.
- as sanções econômicas contra a Síria, sob a acusação de não impedir a ação de terroristas, que lutavam contra a ocupação americana no Iraque.
- a morte de Hafez al-Assad, que foi sucedido por seu filho, Bashar al-Assad, que afirmou o interesse da Síria de recuperar as Colinas de Golã de Israel.

— QUESTÃO 26 —

Analise o mapa a seguir.

DISCUSSÕES DO MERCOSUL

Legislação não é específica sobre suspensão



Disponível em: <<http://f.i.uol.com.br/folha/mundo/images/121811394.gif>>. Acesso em: 16 out. 2013. (Adaptado).

O Mercosul foi oficialmente firmado a partir do Tratado de Assunção em 1991 e envolve o comércio interno entre 10 países (membros plenos e associados). O mapa apresenta os valores estimados para 2012 sobre os totais de população e de PIB em dólares desses países. Sobre os indicadores populacionais e econômicos, conclui-se que

- a soma das populações dos países do Mercosul é inferior à população do Brasil.
- Argentina e Brasil possuem os maiores PIB per capita da região do Mercosul.
- a soma dos PIBs dos países do Mercosul é superior ao PIB do Brasil.
- Uruguai e Chile possuem os maiores PIB per capita da região do Mercosul.
- a soma dos PIBs dos Estados do Mercosul é três vezes superior ao total dos Estados associados.

— QUESTÃO 27 —

Leia o texto a seguir.

A reforma do sistema bancário é um entre os muitos desafios do bloco. Em junho, o desemprego na União Europeia caiu pela primeira vez em mais de dois anos, de 11% para 10,9%, mas as variações são grandes entre os países. A taxa ultrapassa 26% em países como Espanha, e os mais jovens são desproporcionalmente afetados: o desemprego da juventude grega atingiu impressionantes 65% em maio. A dívida total dos governos da União Europeia também segue crescendo em termos relativos e estava em 85,9% do PIB (Produto Interno Bruto) no final do primeiro trimestre. Na Itália, por exemplo, a relação dívida/PIB ultrapassa os 130%.

Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/europa-a-recessao-acabou-mas-a-criese-continua>>. Acesso em: 16 out. 2013.

Apesar do fim da recessão, a crise econômica da União Europeia, iniciada em 2011, continua afetando a economia global. Dentre as consequências dessa crise apontam-se os seguintes fatores:

- endividamento público; facilidades nas concessões de crédito e fim da “bolha imobiliária” dos EUA.
- diminuição de impostos; redução de despesas públicas e elevados riscos de crédito.
- fuga de capitais de investidores; aumento do desemprego e escassez de crédito.
- desaquecimento da economia dos países do bloco da UE; queda dos índices das bolsas de valores e indisciplina fiscal administrativa.
- índices duvidosos da economia da Grécia; baixo crescimento do PIB dos países da UE e operações de salvamento de bancos.

— QUESTÃO 28 —

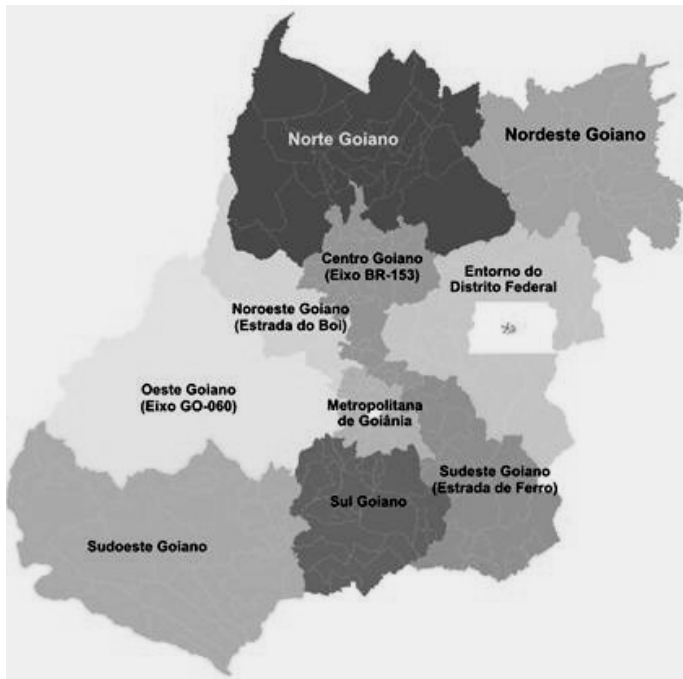
Os fenômenos El Niño e La Niña são originados pelas interações entre a atmosfera e o oceano. O El Niño caracteriza-se pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical, enquanto a La Niña provoca o resfriamento anormal dessas águas do Pacífico. Algumas das consequências climáticas do El Niño no Brasil são as seguintes:

- estiagem longa no Centro-Oeste e chuvas no Norte.
- estiagem longa na Região Sul e frio no Sudeste.
- chuvas abundantes na Região Sul e frio no Sudeste.
- chuvas abundantes no Centro-Oeste e frio no Sul.
- chuvas na Região Sul e secas no Norte e no Nordeste.

— RASCUNHO —

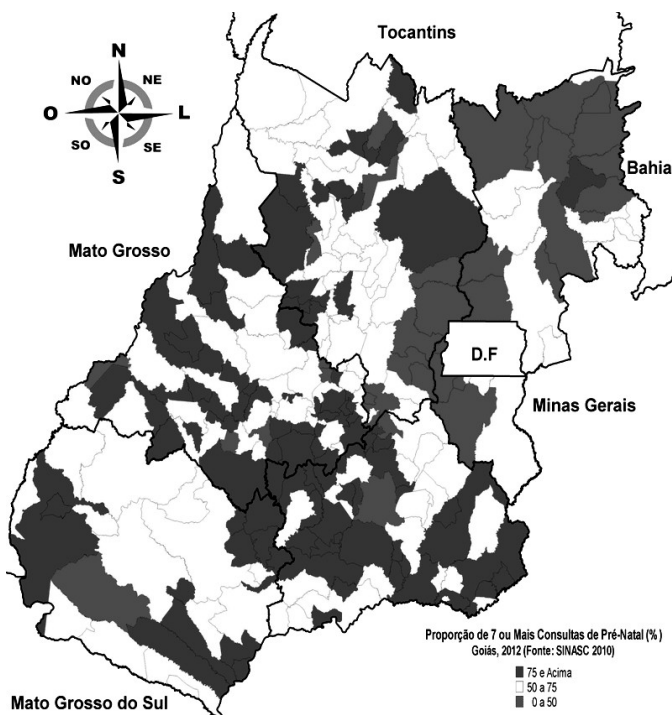
Analise os mapas a seguir para responder às questões 29 e 30.

MAPA 1



Disponível em: <http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2008/08/plano_diretor_03.jpg>. Acesso em: 17 out. 2013.

MAPA 2



Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/fotos/39_MFP_964_mapasaude.gif>. Acesso em: 17 out. 2013.

— QUESTÃO 29 —

O mapa 1 apresenta as localizações das regiões goianas e o mapa 2 exhibe a situação de um indicador de saúde municipal no estado de Goiás (porcentual de consultas de pré-natal). Nesse sentido, conclui-se que as maiores carências em atendimento médico pré-natal ocorrem nas seguintes regiões:

- (A) Nordeste Goiano e no Entorno do Distrito Federal.
- (B) Norte Goiano e no Centro Goiano.
- (C) Sudoeste Goiano e no Sul Goiano.
- (D) Sudeste Goiano e no Oeste Goiano.
- (E) Noroeste Goiano e na Metropolitana de Goiânia.

— QUESTÃO 30 —

As dez regiões goianas representadas no mapa 1 fazem fronteiras internas ao estado de Goiás e fronteiras externas com as unidades da federação vizinhas. A região com o maior número de fronteiras internas em Goiás e uma das regiões com o maior número de fronteiras com unidades da federação, respectivamente, são as regiões:

- (A) Nordeste Goiano e Sudoeste Goiano.
- (B) Entorno do Distrito Federal e Norte Goiano.
- (C) Nordeste Goiano e Oeste Goiano.
- (D) Metropolitana de Goiânia e Nordeste Goiano.
- (E) Sudoeste Goiano e Metropolitana de Goiânia.

— RASCUNHO —

HISTÓRIA**— QUESTÃO 31**

Leia o texto a seguir.

Art. 127 – Se alguém difama uma mulher consagrada ou a mulher de um homem livre e não pode provar, se deverá arrastar esse homem perante o juiz e tosquiar seu cabelo.

Art. 128 – Se alguém tomar uma mulher, mas não conclui contrato com ela, essa mulher não é esposa.

Art. 129 – Se alguém bate numa mulher livre e a faz abortar, deverá pagar dez moedas pelo feto.

Art. 130 – Se essa mulher morre, então se deverá matar o filho dele.

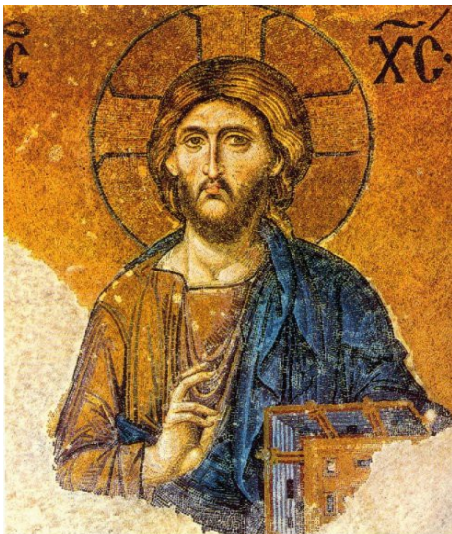
PRADO, Antonio Orlando de Almeida Prado. *Código de Hamurabi, Lei das XII Tábuas, Manual dos Inquisidores, Lei do Talião*. Florianópolis: Conceito Editorial, 2007. p. 30-43.

O fragmento apresentado consiste em alguns dos artigos que compõem o Código de Hamurabi, conjunto de leis que regulava a vida social no império babilônico (Mesopotâmia, c. 1700 a.C.). Os artigos de lei apresentados

- (A) promoviam a condição social da mulher, preservando sua imagem e sua integridade física.
- (B) idealizavam a figura feminina, valorizando sua consagração e atribuindo relevância à maternidade.
- (C) incentivavam a adoção de contrato entre homens e mulheres, assegurando privilégios às uniões formais.
- (D) protegiam o nascituro, resguardando direitos da mãe, independente de sua posição social.
- (E) condenavam a violência à mulher, identificando-a como um crime contra a honra do esposo.

— QUESTÃO 32

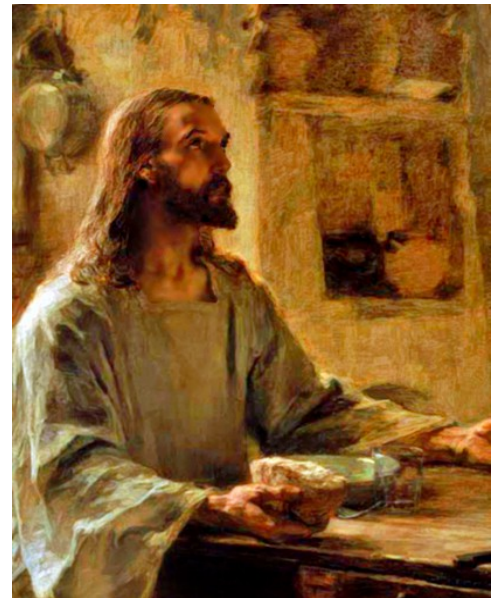
Observe as imagens a seguir.



CRISTO (cerca de 1280 d. C.). Mosaico, Basílica Ortodoxa de Santa Sophia, Istambul, Turquia. Disponível em: <http://www.iconofile.com/?dir=events&page=tours_turkey_2005>. Acesso em: 23 out. 2013.



MICHELANGELO. Detalhe do afresco "O Juízo Final" (1534/1541). Capela Sistina, Vaticano. Disponível em: <<http://www.scanopia.com/michelangelo/the-last-judgment-christ-the-judge.html>>. Acesso em: 23 out. 2013.



LHERMITTE, Léon-Augustin. Detalhe do quadro "Ceia em Emaus" (1892). Óleo sobre tela, Museu de Belas Artes, Boston. Disponível em: <<http://www.oilpaintingfactory.com/english/oil-painting-101960.htm>>. Acesso em: 23 out. 2030.

Analisando em conjunto as diversas figuras de Jesus Cristo representadas nas imagens apresentadas e difundidas ao longo da história, conclui-se que a construção de tal imagem fundamenta-se

- (A) nos ideais modernos de beleza, que valorizam as medidas humanas como símbolos de perfeição.
- (B) na compreensão teológica, que investiga no Novo Testamento os indícios da vida de Cristo.
- (C) em estudos científicos, baseados em fontes arqueológicas sobre a população judaica do século I.
- (D) nos referenciais estético-religiosos europeus, disseminados desde a expansão do Império Romano.
- (E) na influência da cultura oriental, decorrente da adoção do cristianismo por diferentes povos.

— QUESTÃO 33

Leia os textos a seguir.

Texto I

Se vamos à essência de nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco e outros gêneros; mais tarde ouro e diamantes; depois, algodão e, em seguida, café, para o comércio europeu. Nada mais do que isso. É com tal objetivo [...] que se organizarão a sociedade e a economia brasileiras.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1942. p. 31.

Texto II

Os portugueses e os espanhóis transportaram, pelo Atlântico, não apenas mercadorias, mas preocuparam-se também em levar para as colônias objetos, formas, erguendo cidades num esforço para produzir símbolos em quantidade [...]. O que estava em questão não era apenas a sobrevivência do colonizador, mas também a manutenção de sua plenitude cultural frente ao desafio imposto por outras civilizações.

SILVA, Janice Theodoro. *Descobrimientos e colonização*. São Paulo: Ática, 1991. p. 10. (Adaptado).

Nos textos apresentados, cada historiador elabora uma determinada interpretação sobre o processo de colonização e formação da sociedade brasileira. O texto I enfatiza

- (A) o desenvolvimento econômico da produção nacional, enquanto o texto II enfoca as trocas culturais entre portugueses, espanhóis e outras civilizações.
- (B) os interesses mercantis como determinantes na formação social, enquanto o texto II enfoca a dimensão cultural e simbólica da colonização.
- (C) o caráter rural da dominação colonial, enquanto o texto II enfoca a construção de cidades como elemento presente na colonização portuguesa e espanhola.
- (D) a demanda econômica dos grandes proprietários rurais, ao passo que o texto II enfoca a adaptação do colonizador visando à sua sobrevivência nas colônias.
- (E) a presença da policultura na produção agrícola da colônia, ao passo que o texto II enfoca a construção de cidades para a centralização do poder metropolitano.

— QUESTÃO 34

Analise a imagem e leia o texto a seguir.



Monumento ao Bandeirante. Goiânia. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/html/principal/goiania/monumentos/bandeirante.shtml>> Acesso em: 25 out. 2013.

No dia 9 de novembro de 1942 foi inaugurado o Monumento ao Bandeirante criado pelo artista plástico Armando Zago, atendendo solicitação do Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade de Direito de São Paulo, para ser doado ao povo goiano.

“Monumentos”. Texto oficial da Prefeitura de Goiânia. Disponível em: <<http://www.goiania.go.gov.br/html/principal/goiania/monumentos/bandeirante.shtml>> Acesso em: 25 out. 2013.

A imagem e o texto apresentados remetem ao Monumento ao Bandeirante, particularmente à sua construção. Considerando-se o lugar ocupado pelo monumento na cidade de Goiânia, conclui-se que o processo de heroificação desse personagem

- (A) deveu-se ao agradecimento do povo goiano à expansão das fronteiras territoriais realizada pelos paulistas no século XVIII.
- (B) visou o distanciamento da imagem de sociedade rural associada à Goiânia, estreitando os vínculos do estado goiano com a metrópole nacional.
- (C) exaltou a subjugação dos indígenas pelos bandeirantes e a bravura paulista, com o destaque dado à espingarda e à espada na estátua.
- (D) foi instigado por setores da sociedade paulista na tentativa de promover São Paulo como agente importante da história nacional.
- (E) iniciou-se no período colonial, com a Coroa apoiando a atividade de mineração dos bandeirantes, conforme remete a bateia no monumento.

— QUESTÃO 35

Leia o texto a seguir.

Devemos ser governados pelos melhores: os melhores são os mais instruídos e os mais interessados na manutenção das leis. Ora, com pouquíssimas exceções, os senhores só encontrarão homens assim entre aqueles que, possuindo uma propriedade, são ligados ao país que às contém e às leis que a protegem. [...] Um país governado pelos proprietários é de ordem social, aquele onde os não-proprietários governam está em estado de natureza.

Discurso de Boissy d'Anglais, deputado girondino, em 1795. In: TRINDADE, José Damião de Lima. *História social dos direitos humanos*. São Paulo: Petrópolis, 2002. p. 72. (Adaptado).

O discurso do deputado girondino, proferido no Diretório durante o processo revolucionário francês, defendia um tipo de governo que deveria ser alcançado por meio

- (A) do voto censitário, em que somente aqueles que comprovassem determinada renda poderiam exercer ativamente a cidadania, votando e sendo eleitos.
- (B) do nepotismo, pelo qual os membros das famílias da alta burguesia possuiriam acesso exclusivo aos altos cargos públicos.
- (C) da instrução formal, na qual os cidadãos aprenderiam a respeitar as leis e a valorizar o nacionalismo como essencial à prosperidade do país.
- (D) de legislação liberal, pela qual a proteção à propriedade e o enriquecimento pelo livre comércio estariam salvaguardados pela Constituição.
- (E) da ordem autoritária, em que a repreensão às agitações e às insurreições violentas evitaria o estado de natureza e garantiria a organização social.

— QUESTÃO 36

Leia o texto a seguir.

A massa da província detesta todo governo arbitrário, tenha o nome que tiver. A massa da província só se há de pacificar quando vir que as Cortes soberanas não dão ao supremo chefe do Poder Executivo veto absoluto; que ele não tem a iniciativa das leis no Congresso; e quando vir a imprensa livre, o imperador sem o comando da força armada. Fora disso, a massa da província gritará: Do Rio nada, nada; não queremos nada.

Texto escrito pelo frade Joaquim do Amor Divino Rabelo, conhecido como Frei Caneca, líder da Confederação do Equador. In: DEL PRIORE, Mary et al. *Documentos de história do Brasil: de Cabral aos anos 90*. São Paulo: Scipione, 1997. p. 45.

O manifesto de Frei Caneca sintetiza os ideais da Confederação do Equador (1824) e indica que o processo de independência do Brasil e de formação do Império

- (A) centralizou as decisões políticas, criando o poder moderador como forma de controlar as atividades constitucionais.
- (B) contou com a atuação de líderes religiosos e carismáticos, ameaçando a hegemonia de D. Pedro I.
- (C) concedeu autonomia às províncias, o que impulsionou revoltas separatistas em diversas regiões do país.
- (D) obteve a adesão das massas, que passaram a reivindicar maior participação política.
- (E) resultou em poder e prestígio às Forças Armadas, concedendo-lhes papel decisivo no comando do governo.

— RASCUNHO

— QUESTÃO 37

Leia o texto a seguir.

Josef Stalin morria. Deitado no assoalho da sala de jantar de sua dacha em Kuntsevo, ele desistira de tentar levantar-se e apenas erguia a mão esquerda, de tempos em tempos. Seus olhos entreabertos não podiam ocultar o desespero com que fitava a porta. Algumas horas decorreram desde o derrame, mas não havia ninguém ao seu lado. Finalmente, alarmados com a falta de qualquer sinal de vida no interior da casa, seus seguranças entraram cuidadosamente na sala de jantar. Não estavam autorizados a chamar um médico de imediato. Foi um modo profundamente simbólico e irônico de morrer. O líder, em sua agonia de morte de muitas horas, não foi capaz de convocar ajuda quando dela precisou. E aquele era o homem, o semideus, que com poucas palavras poderia enviar milhões de pessoas de uma extremidade do país para outra. No momento, era refém da “ordem” burocrática que ele mesmo aperfeiçoara.

VOLKOGONOV, Dmitri. Introdução. In: *Stalin: triunfo e tragédia (1879-1939)*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. V. 1, p. XV. (Adaptado).

O texto apresentado integra uma biografia sobre Josef Stalin, líder soviético entre os anos de 1924 a 1953. Com base em sua leitura, conclui-se que a menção à ironia da situação da morte de Stalin relacionava-se

- (A) ao isolamento do líder soviético, que foi criticado pelos acordos selados com os Aliados, ao final da Segunda Guerra Mundial.
- (B) às preocupações de seus seguranças, que foram alertados sobre as tentativas de assassinato do líder, por parte da oposição trotskista.
- (C) à incapacidade física da liderança, que foi acentuada pela precariedade da organização do sistema de saúde socialista.
- (D) à solidão imposta pelo cargo político ocupado pela liderança, que se responsabilizou pela execução do projeto de internacionalização do socialismo.
- (E) à organização instituída pela política stalinista, que se consagrou pelo culto à liderança e pelo cotidiano mediado pela norma.

— QUESTÃO 38

Leia o texto a seguir.

Podemos dizer que a *Shoah* desfez as últimas certezas quanto à existência de categorias universais. Conceitos iluministas, como o progresso e a linearidade da História, deixam de ter sentido. Em contrapartida, observou-se, mais e mais, a ascensão do registro do que é fragmentário, calcado na experiência pessoal e da comunidade.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. (Org.). *História, memória, literatura: o testemunho na Era das Catástrofes*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003, p. 65. (Adaptado).

O texto apresentado relaciona o genocídio de judeus, por parte dos nazistas, a uma mudança na escrita da História, que se deveu

- (A) à influência do Estado de Israel no Oriente Médio, o que contribuiu para a preservação de monumentos dedicados à lembrança do genocídio.
- (B) à expansão da reflexão sobre os direitos humanos, que buscou no passado justificativas para legitimar a cobrança de reparações de guerra da nação alemã.
- (C) à necessidade de testemunhar dos sobreviventes, o que levou a História a considerar as versões individuais sobre o acontecimento passado.
- (D) à destruição dos arquivos pelos bombardeios, o que inviabilizou o conhecimento da verdade sobre o ocorrido nos campos de concentração.
- (E) à ausência de lógica dos eventos, o que impedia estabelecer as relações de causa e consequência para explicação histórica.

— RASCUNHO

— QUESTÃO 39

Leia o texto a seguir.

Eu tenho um sonho que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado de sua crença – nós celebraremos estas verdades e elas serão claras para todos, que os homens são criados iguais. Eu tenho um sonho que um dia nas colinas vermelhas da Geórgia os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes dos donos de escravos poderão se sentar junto à mesa da fraternidade. Eu tenho um sonho que um dia, até mesmo no estado de Mississippi, um estado que transpira com o calor da injustiça e da opressão, será transformado em um oásis de liberdade e justiça. Eu tenho um sonho que minhas quatro crianças vão um dia viver em uma nação onde elas não serão julgadas pela cor da pele, mas pelo conteúdo de seu caráter. Eu tenho um sonho hoje!

KING, Martin Luther. Fragmento do discurso de, proferido em Washington em 28 ago. 1963. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/discursodemartinlutherking.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013. (Adaptado).

Em 2013, o histórico discurso de Martin Luther King completou 50 anos. A partir da análise do fragmento apresentado, conclui-se que tal discurso representa um marco da luta

- (A) pelo fim de leis segregacionistas, universalizando os direitos civis nos Estados Unidos.
- (B) pela consolidação de governos liberais, atendendo aos anseios dos estados do Mississippi, da Geórgia e do Alabama.
- (C) pelo estabelecimento dos direitos trabalhistas, igualando as condições de trabalhadores negros e brancos.
- (D) pela unificação do movimento negro, aglutinando os Panteras Negras, o *Black Power* e o *Nation of Islam*.
- (E) pela ascensão político-econômica dos negros, inserindo a população afrodescendente no governo e no mercado consumidor americano.

— QUESTÃO 40

Analise a imagem a seguir.



Fotografia da fachada do Clube Militar, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://pt.globalvoicesonline.org/2012/04/18/brasil-ditadura-militar-protesto/>>. Acesso em: 23 out. 2013.

No dia 29 de março de 2013, foi realizada uma cerimônia no Clube Militar, no Rio de Janeiro, em homenagem ao golpe militar de 1964. Na mesma ocasião, um grupo de manifestantes projetou, na fachada do edifício, a fotografia que representa a morte do jornalista Vladimir Herzog. A apropriação dessa imagem pelos manifestantes se deve à memória da

- (A) coação praticada pelo regime, após a instauração do AI-5, contra os órgãos de imprensa que haviam condenado o golpe militar.
- (B) ação da militância comunista, que normatizara os suicídios como meio de proteger informações sobre as organizações de esquerda, durante a tortura.
- (C) utilização de tortura pelos agentes da repressão, especialmente nas dependências do DOI-CODI, que tornara emblemático o caso do jornalista.
- (D) reação de políticos e intelectuais do MDB, partido opositor, contra a morte de manifestantes nas prisões do regime militar.
- (E) disposição, por parte do Exército brasileiro, em reconhecer e condenar a prática de tortura, iniciando o processo de abertura democrática.

— RASCUNHO

REDAÇÃO

Instruções

Você deve desenvolver um dos gêneros oferecidos nas propostas de construção textual. O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou cópia da coletânea anula a redação. A leitura da *coletânea* é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessário, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema:

O papel da música na constituição da subjetividade humana

Coletânea

1.



Disponível em: <<http://www.forademim.com.br/site/tag/musica/>>. Acesso em: 14 out. 2013.

2. Para que serve a música?

Antes de ler este texto, tente lembrar quantas vezes na última semana você ouviu música. Não só as baladas do rádio, mas também as pílulas de sonolência na sala de espera do dentista. Ou o canto de alguém a seu lado no ônibus. É muito provável que você não tenha passado um único de seus últimos dias sem escutar alguns acordes. Às vezes nem nos damos conta, mas a música nos cerca por todos os lados. Há música para dançar, namorar, estudar. Música para enfrentar o trânsito, trabalhar, fazer ginástica e para relaxar no final do dia. Música para rezar, curar e memorizar. Para comunicar as emoções que não conseguimos transmitir só por meio de palavras. E música simplesmente para ouvir e curtir. Dos aborígenes australianos aos esquimós no Alasca, todas as sociedades do mundo a têm em sua cultura – até porque, você pode não saber, mas a música está conosco

desde quando ainda nem éramos seres humanos propriamente ditos.

Com base no achado de flautas de ossos feitas há 53 mil anos pelos neandertais, pesquisadores estimam que a atividade musical deve ter pelo menos 200 mil anos – contra 100 mil anos de vida do Homo sapiens. É bacana imaginar que talvez esses hominídeos já buscassem formas de diversão. Mas, pensando bem, que sentido pode fazer a música em um período no qual nossos ancestrais estavam muito mais preocupados em não ser devorados por um leão do que com o próprio prazer? E mesmo na sociedade contemporânea, se nos cercamos de música com tanto afinco, é de supor que, assim como a fala, ela sirva para alguma coisa, tenha alguma função específica para a humanidade. Mas qual?

INICIAÇÃO MUSICAL

A primeira hipótese sobre a função da música foi levantada por Charles Darwin. O biólogo que popularizou o conceito de evolução das espécies dizia que a música é determinante para a escolha de parceiros sexuais, uma vez que as fêmeas seriam atraídas pelos melhores cantores. "O homem que canta bem, é afinado, expõe melhor seus sentimentos. Parece mais sensível, mais inteligente. E isso agrada as mulheres", afirma o jornalista e músico brasileiro Paulo Estêvão Andrade, que está escrevendo um livro sobre pesquisas que relacionam música e cérebro. Isso soa bastante familiar: qual mulher nunca teve uma quedinha pelos músicos – dos modemos DJs aos eternos tocadores de violão em rodas de amigos? "A música sempre está ligada ao comportamento sexual, desde os rituais de acasalamento até as conquistas dos jovens de hoje em danceterias ou shows", afirma o neurocientista americano Mark Tramo, que coordena o Instituto para Ciências da Música e do Cérebro, da Universidade Harvard.

Muitos cientistas não se convencem de que essa teoria explica, sozinha, toda a importância da música para diferentes sociedades do planeta. Uma das hipóteses mais aceitas hoje é a de que a música teve função primordial na formação e sobrevivência dos grupos e na amenização de conflitos. Se ela existe e persiste, é porque provoca respostas que agem como um forte fator de coesão social. "Precisávamos caçar e nos defender juntos e para isso tivemos de nos organizar. A música abriu o caminho para nos comunicarmos e dividir nossas emoções", explica Mark.

Mas como era essa música feita por nossos antepassados? Provavelmente ela surgiu como uma manifestação das emoções. Uma sofisticação, por exemplo, do choro e da risada. Principalmente, como uma forma de chamar a atenção do grupo e motivá-lo para a realização de uma atividade que precisava ser feita em conjunto. É possível imaginar que um indivíduo batesse palmas, ou pedras ou gravetos, mas o mais plausível é que o primeiro instrumento musical tenha sido mesmo a voz humana. O cientista cognitivo William Benzon, autor do livro "A Bigorna de Beethoven", especula que tudo começou muito tempo antes, com a imitação dos sons de outros animais.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/serve-musica-444639.shtml>>. Acesso em: 11 out. 2013.

3. "A música me salvou"

O Maestro João Carlos Martins foi o entrevistado do Programa Roda Viva. Ele falou sobre a sua acidentada carreira, de música erudita e dos projetos sociais que mantém com jovens da periferia.

Aos 13 anos de idade João Carlos Martins já era pianista profissional. Aos 20 fez sucesso nos Estados Unidos, até que um acidente lhe impediu de tocar com uma das mãos aos 26 anos. Em seguida surgiram as dores por esforço repetitivo, prejudicando ainda mais os seus movimentos.

De pianista foi a regente. No entanto, as câimbras o impediam de abrir as mãos. Em 2011, submeteu-se a uma cirurgia para implantar elétrodos no cérebro, o que acabou com as câimbras. Atualmente é capaz de reger e tocar com a mão esquerda. O maestro diz que o que lhe interessa em uma orquestra é a música. "Transmitir para o músico a paixão. Perco cerca de 2 kg no palco, mas sei que estou transmitindo a minha paixão".

O maestro ainda é capaz de tocar piano, mas com dificuldade. "Quanto ao fato de eu ainda querer tocar alguma...Tem que chegar com o meu coração no coração do público. Cada nota que eu toco é com o coração".

Hoje, João Carlos Martins é regente da Orquestra Filarmônica Bachiana Sesi-SP. O maestro também realiza um projeto de popularização da música clássica e de inclusão social através da formação musical de jovens carentes, principalmente na comunidade do Heliópolis, em São Paulo.

Apesar das críticas de alguns educadores com relação à real motivação da música no comportamento das pessoas, o maestro defende de corpo e alma a tese de que a música é libertária. “Em Heliópolis a música tem um papel importante. Tem alguma coisa que está acima do nosso conhecimento, que traz para o sentimento humano por meio da música. A música me salvou”.

Para Carlos Martins, a música é capaz de unir povos e gerações. “A música traz emoção para o coração. Desperta um sentimento legal naquela pessoa. A música desperta o sentimento do bem”, ressalta.

Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva/joao-carlos-martins-e-o-entrevistado-no-roda-viva>>. Acesso em: 14 out. 2013. (Adaptado).

4. Apreciação, interpretação e utilização da música

Rosemyriam Cunha e

Maria Carolina dos Santos Cruz Pacheco

Na trama do dia a dia, ocorrem as interações sociais que se realizam por meio de variadas formas de expressão. A linguagem, os gestos, as posturas corporais, os símbolos, as imagens, os sons e até a mídia, são mediadores da interação e da comunicação entre as pessoas. Entre essas múltiplas formas comunicativas, as manifestações artísticas se inserem no âmbito dos meios de expressão e partilham de significados da sociedade ocidental contemporânea. Eventos coletivos como música, shows, histeria coletiva, o rompimento entre o público e o privado, as estéticas diversificadas nos espaços urbanos, se evidenciam como marcos das atitudes comunicativas da atualidade.

Os sons, quando estruturados em melodias, canções, rimas, timbres e ritmos, constituem - se em formas criativas e artísticas que permeiam a rotina existencial das pessoas e possibilitam diferentes modos de comunicação. As condições de reprodução, fruição, participação e audição da música, hoje em dia, se ampliaram em relação às condições existentes antes do advento dos meios de comunicação eletrônicos como o rádio, a televisão, o gravador, o computador. A criação e evolução de sistemas portáteis de produção e repetição sonora facilitaram a incorporação da música às práticas da vida cotidiana.

A partilha social da música, antes da atual expansão tecnológica, promovia a reunião da comunidade em torno de um mesmo evento ou fonte musical. Na contemporaneidade, o compartilhamento da produção cultural sonora se estendeu para além dos espaços de concertos e shows. A fruição individualizada e solitária da música tornou - se uma possibilidade que pode ser efetivada via aparelhos fixos ou portáteis, idealizados e comercializados para que o consumidor possa escolher os intérpretes e repertórios que quer ouvir, numa relação dual com os fatos sonoros. Os modernos e miniaturizados objetos que armazenam e reproduzem músicas como Ipods e celulares, se agregam aos corpos numa relação quase simbiótica, na qual fios e fones de ouvido promovem experiências sonoras privadas, no seio do coletivo.

A partir do pensamento de que a presença e fruição da música se tornou um fenômeno que se modifica em nossa sociedade, o significado dos eventos sonoros, nos diversificados contextos da vida cotidiana, passou a ser investigado por diferentes áreas do conhecimento.

Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/Arquivos2011/Revista%20Cinetifica%20FAP/Revista%20Cientifica%2007/Rev7_artigo18_RosemyriamCunhaCarolinaPacheco.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013. (Adaptado).

5. Canta, Canta Mais**Tom Jobim e Vinicius de Moraes**

Canta, canta
Sente a beleza
Canta, canta
Esquece a tristeza
Tanta, tanta
Tanta tristeza
Canta

Canta
Quem canta o mal espanta
Vai sempre cantando mais, mais
Canta pra não chorar

Canta, canta
Canta, vai, vai
Segue cantando em paz
Canta, canta
Canta mais

Disponível em: <<http://letras.mus.br/tom-jobim/86168/>>. Acesso em: 14 out. 2013.



Disponível em: <<http://saude-joni.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 14 out. 2013.

Propostas de redação

A – Artigo de opinião

O *artigo de opinião* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de expressar o ponto de vista do autor a respeito de um determinado tema. A validade da argumentação é evidenciada pelas justificativas de posições assumidas pelo autor ao apresentar informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Orientando-se pelos textos da coletânea e por experiências vividas no seu cotidiano, elabore um artigo de opinião com o objetivo de ser publicado em um jornal de circulação nacional, posicionando-se sobre o tema “O papel da música na constituição da subjetividade humana”. Defenda seu ponto de vista, apresentando argumentos que o sustentem e possam refutar outros pontos de vista.

B – Carta de leitor

De natureza persuasivo-argumentativa, a *carta de leitor* é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao editor ou ao autor da matéria publicada. O texto é caracterizado pela construção da imagem do interlocutor e por estratégias de convencimento. Por se tratar de um texto de caráter persuasivo, os argumentos do autor buscam convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e acatar suas ideias.

Tendo em vista as ideias dos textos da coletânea, escreva uma carta de leitor a um jornal de circulação nacional, posicionando-se em relação ao tema “O papel da música na constituição da subjetividade humana”. Para construir seus argumentos, relacione dados e fatos que possam convencer o seu interlocutor a acatar o seu ponto de vista. Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero.

ATENÇÃO

**Você não deve identificar-se, ou seja, você deve assumir o papel de um leitor fictício.
A sua carta NÃO deve ser assinada.**

C – Conto

O *conto* é um gênero do discurso narrativo. Sua configuração material é pouco extensa. Essa característica de síntese exige um número reduzido de personagens, esquema temporal e espacial econômico e um número limitado de ações. O narrador constrói o ponto de vista a partir do qual a história será contada. O enredo estabelece um único conflito. No desenvolvimento do texto, o conflito poderá ou não ser solucionado.

Escreva um conto sobre o tema “O papel da música na constituição da subjetividade humana”. Para escrever seu texto, imagine que você seja um aficionado pela música brasileira e se vê diante de uma pessoa que não gosta de música. A história que você vai criar deve estabelecer um conflito que envolva a definição de música.

